

# Viagem à URSS eleva

Verbas públicas pagam a rica *tournée*,

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, segunda-feira, 30 de junho de 1986

3

## gastos do Congresso

medalhinhos, trem da alegria, álbuns e mordomias

Os presidentes do Senado, José Fragelli, e da Câmara, Ulysses Guimarães, embarcam no próximo sábado para a União Soviética, chefiando uma delegação de 13 parlamentares e respectivas esposas para uma visita de dez dias àquele País. Cada parlamentar terá, além da passagem de primeira classe, uma ajuda de custo de 5 mil dólares, custeadas pelos cofres públicos.

Pelos cálculos de um parlamentar, cada viajante terá uma diária de 500 dólares, quantia considerada elevada e um verdadeiro abuso num momento em que o Governo está aumentando os impostos sobre os profissionais liberais e pregando a austeridade administrativa. O governo soviético, segundo se informa, vai pagar as despesas com hospedagem e locomoção dos visitantes dentro do território russo.

A viagem, contudo, não é um fato isolado e se insere num quadro de desperdícios de verbas públicas por parte do Poder Legislativo; as vésperas da instalação da Assembléia Nacional Constituinte. Desse quadro fazem parte também a solenidade em que o Senado recentemente homenageou os constituintes de 46, cujo custo teria chegado a Cr\$ 1 milhão; o novo "trem da alegria" que está sendo preparado no Senado; o luxuoso álbum confeccionado por ordem do ex-presidente do Senado, Moacyr Dalla, e que agora começa a ser distribuído; e, ainda, a recente decisão da Câmara de substituir, a seis meses do final da legislatura, os distintivos de lapela usados pelos deputados, cuja encomenda, de custo não revelado, foi feita à joalheria H. Stern.

Embora cioso de suas responsabilidades no pagamento de jettons aos deputados e senadores, o senador José Fragelli considerou normal o gasto do Senado na homenagem aos constituintes de 46. Cada homenageado recebeu uma medalha folheada a ouro, ao custo unitário de cerca de Cr\$ 14 mil, além de passagens para comparecer à solenidade, que saiu por quase Cr\$ 1 milhão.

O novo "trem da alegria",

que vai permitir a efetivação de 70 secretários parlamentares dos Senadores, contratados sob regime de CLT, só não foi aprovado na última sexta-feira por interferência do senador Severo Gomes (PMDB-SP), que pediu verificação de "quorum". O senador João Lobo (PMDB-P1) havia manobrado para aprovar, na surdina, os projetos de resolução do novo "trem", depois que a maioria dos senadores já havia viajado para seus Estados, ao final do esforço concentrado encerrado na quinta-feira. Severo Gomes e o líder peemedebista Alfredo Campos (MG) exigiram o adiamento da votação para agosto.

Até mesmo os membros da atual mesa diretora estão constrangidos com o luxuoso álbum, em inglês e português, que está sendo distribuído aos senadores. Embora a Gráfica do Senado seja uma das mais bem aparelhadas do País, o presidente anterior, Moacyr Dalla, contratou sua confecção com a gráfica de propriedade do senador Luis Fernando Freire (PFL-MA), pela bagatela de Cr\$ 26 mil, há dois anos atrás. Agora, os volumes estão sendo entregues aos senadores para que os distribuam entre visitantes ilustres da Casa.

A viagem à União Soviética já havia sido praticamente cancelada, pelo menos da parte dos deputados, pelo 1º vice-presidente Humberto Souto que, durante o tempo em que exerceu a presidência, considerou muito altos os gastos que ela provocaria. Com o regresso de Ulysses, a participação dos deputados foi confirmada e cada partido vai mandar um representante, inclusive o PT, que sempre combateu as mordomias.

Até o final de julho, cada um dos 479 deputados estará recebendo o novo distintivo de lapela, que a Câmara mandou encenhar à joalheria H. Stern. A maioria deles, sem chances de reeleição, vai guardar a pequena joia de lembrança. Os novos deputados, a serem eleitos em novembro, receberão distintivos iguais, ao tomar posse ano que vem.